



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Voto de Pesar n.º 194/XIII

Pelo falecimento de Mário Soares

É com profundo pesar que a Assembleia da República assinala o falecimento de Mário Soares.

Com o seu desaparecimento assalta-nos um sentimento de perda. Mas o exemplo perdura.

A sua marca é demasiado grande para ser esquecida. Nela encontrarão as novas gerações a força e a inspiração para ultrapassarem os desafios e darem continuidade ao seu impressionante legado.

Um legado de coragem política, de patriotismo democrático e de abertura ao mundo.

Mário Soares abraçou desde cedo a política como vocação.

Enquanto jovem advogado destacou-se pela defesa de vários presos políticos.

As corajosas atividades de oposição à ditadura, já travadas ao lado de Maria de Jesus Barroso, valeram-lhe a prisão, a deportação e o exílio.

O lema de vida de Mário Soares foi sempre o mesmo: “só é vencido quem desiste de lutar”.

Em 1996, já tinha sido tudo: Ministro, Primeiro-Ministro, Presidente da República. E tinha o seu lugar na História.

Contudo, atento às tendências de cada momento histórico e curioso em relação às novas gerações, preferiu continuar a lutar e a pensar no futuro.

Lutou até ao fim, e com isso deixa-nos um exemplo ímpar de Cidadania Política.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Se a Política era a vocação de Mário Soares, a Liberdade era a sua causa.

Mário Soares tinha a intuição dos grandes políticos e a visão dos grandes estadistas.

Antecipava os grandes movimentos do seu tempo, e disso beneficiou o País, que assim melhor se posicionou perante os desafios da História.

Foi antifascista durante a ditadura, e anticolonialista quando a ditadura se dizia “orgulhosamente só”.

Desde o momento da sua chegada a Santa Apolónia, no “Comboio da Liberdade”, nunca perdeu de vista aquilo que era, para si, o essencial.

Procurou sempre liderar os acontecimentos, e o País inteiro acabou por apanhar o “Comboio da Liberdade”.

Como Deputado à Assembleia Constituinte e à Assembleia da República, honrou o parlamentarismo e a atividade parlamentar.

Na qualidade de Primeiro-Ministro, deixou as bases do Estado Social e a adesão à então Comunidade Económica Europeia.

Foi Presidente da República entre 1986 e 1996. Nessa qualidade, prestigiou o Estado português e influenciou o entendimento que temos hoje do cargo presidencial.

O Portugal democrático, tolerante e solidário; o País do mar, europeu e aberto ao mundo, é o País de Mário Soares.

Isso é reconhecido pelos portugueses e pelos países amigos e aliados de Portugal, como temos testemunhado ao longo destes dias.

Mário Soares era um democrata português, e nesse sentido um cidadão aberto ao mundo.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

O Partido Socialista, força estruturante da democracia portuguesa, do qual era o militante número 1, foi fundado ainda durante o seu exílio.

Enquanto Secretário-Geral do PS, Mário Soares foi um dirigente influente da Internacional Socialista, o que viria a contribuir, de forma relevante, para o sucesso da democratização portuguesa e da integração europeia de Portugal.

Mas mesmo enquanto Secretário-Geral do PS, não hesitou em ficar quase só, para defender o seu pensamento sobre Portugal e sobre a democracia.

Na Presidência da República esteve atento aos movimentos sociais e aberto ao mundo das ideias e da cultura, com o qual teve sempre uma cumplicidade genuína.

Cometeu erros, certamente, mas sempre entendeu a política democrática como uma atividade apaixonante, feita de vitórias mas também de derrotas, assente em escolhas claras e convicções fortes.

Todos estiveram alguma vez ao lado dele e contra ele. Ao mesmo tempo, todos lhes reconhecem a lealdade com os adversários e a tolerância com a diferença.

Era laico, republicano e socialista, e ao mesmo tempo presidiu à Comissão de Liberdade Religiosa, porque sempre entendeu o pluralismo como um valor maior.

O seu exemplo de tolerância ajudou o País a unir-se e a reconciliar-se consigo mesmo, depois das tensões próprias de uma ditadura longa e do período revolucionário que se lhe seguiu.

Se hoje Portugal se distingue na Europa e no Mundo pelo seu grau de coesão nacional, muito o deve ao contributo liderante de Mário Soares.

O sentimento de perda é assim acompanhado por um sentimento de gratidão eterna.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Reunida em Sessão Plenária, a Assembleia da República assinala com tristeza o seu falecimento, transmitindo aos filhos, Isabel Soares e João Soares, Deputado à Assembleia da República, à sua família e a todo o Partido Socialista, o mais sentido pesar.

Palácio de São Bento, 11 de janeiro de 2017

O Presidente e a Mesa da Assembleia da República